

Romeu e Julieta



Histórias de Shakespeare

Recontada por ANDREW MATTHEWS

Ilustrada por TONY ROSS

Tradução de ÉRICO ASSIS



Para Leila, com amor

A. M.

Para Mike e Sue

T. R.



Copyright do texto © 2001 by Andrew Matthews
Copyright das ilustrações © 2002 by Tony Ross

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

As citações originais de *Romeu e Julieta* foram retiradas do *Teatro completo*,
da Editora Nova Aguilar, com tradução de Barbara Heliodora.

Título original: *Romeo and Juliet* — *A Shakespeare story*

Preparação: *Maria Fernanda Alvares*

Revisão: *Viviane T. Mendes e Arlete Zebber*

Composição: *Lilian Mitsunaga*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matthews, Andrew

Romeu e Julieta : histórias de Shakespeare / recontada por
Andrew Matthews ; ilustrada por Tony Ross ; tradução de Érico
Assis. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2010.

Título original : *Romeo and Juliet*.

ISBN 978-85-7406-449-9

1. Literatura juvenil. I. Shakespeare, William, 1564-1616.
- II. Ross, Tony. III. Título.

10-07870

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil 028.5

2010

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

Sumário

Histórias dentro de histórias

Heloisa Prieto, 4

Elenco, 8

Romeu e Julieta, 11

Amor e ódio em *Romeu e Julieta*, 64

Shakespeare e o Globe Theatre, 66

Sobre o autor e o ilustrador, 69



Histórias dentro de histórias

Época de fartura e de muitas guerras, a Inglaterra de Shakespeare é também um cenário marcado por novas ideias, por mudanças no modo de pensar. Políticos, mercadores, filósofos e adivinhos, inspirados pelos valores da literatura greco-romana, uniam-se na defesa de uma vida cheia de ação e atitude. Shakespeare e seus contemporâneos também apreciavam o folclore, em especial as lendas e baladas que descreviam os feitos do rei Artur e de Robin Hood.

Nas artes cênicas e na poesia, o amor e a coragem eram ressaltados e se veneravam os heróis da mitologia clássica, como Píramo e Tisbe, personagens do mito narrado por Ovídio no Livro IV de suas *Metamorfoses*.

Essa foi uma das obras antigas mais lidas ao longo dos séculos, conhecidíssima nas cortes europeias da época de Shakespeare. A história de

Píramo e Tisbe aparece em *Sonho de uma noite de verão* — é encenada por um grupo de atores — e também, de certa forma, em *Romeu e Julieta*, uma vez que o mito e a peça têm praticamente o mesmo enredo.

Píramo e Tisbe viviam na cidade da Babilônia, em casas tão próximas uma da outra que tinham uma de suas paredes em comum. Nessa parede em comum, havia uma fenda, descoberta pelos jovens, que se comunicavam através dela. Cresceram assim, lado a lado, e aprenderam a se amar. Queriam casar, mas os pais não permitiam.

Quando um dia não puderam mais resistir à proibição, os dois combinaram um encontro em um local onde havia uma enorme amoreira, carregada de frutas brancas. Tisbe chegou primeiro e ficou à espera de Píramo, na escuridão. De repente, ela avistou uma leoa, cujas patas estavam ensanguentadas... Ao fugir da leoa, a jovem deixa cair a capa, que é rasgada pelo animal.

Píramo aparece alguns minutos depois, vê os farrapos ensanguentados da capa de seu amor e as pegadas nítidas da leoa, e acredita que Tisbe

tenha sido morta. Sente-se desolado e responsável pelo acidente. Apanha os restos da capa, levando-os para junto da amoreira, e enfia a espada no coração. O sangue se espalha molhando as amoras. Enquanto isso, Tisbe resolve voltar para a árvore para esperar por Píramo e encontra o amado à beira da morte. Então, ela apanha a espada e também se mata. Como testemunho desse amor imenso, os deuses fazem com que as amoras se tinjam de vermelho, como o sangue dos dois jovens infelizes.

Uma peça dentro de outra foi um recurso utilizado por Shakespeare também em *Hamlet*, mais uma obra-prima do dramaturgo. Diante de um público mais habituado a ouvir do que a ler, mais afeito a estar em grupo do que isolado, o teatro era visto como um espaço para se transmitir ideias que ajudariam a construir uma sociedade harmônica. “Devemos viver separados por conta do ódio de nossas famílias?”, indaga Romeu a Julieta. Representando a ordem natural, o afeto entre os jovens ignora as estruturas sociais rígidas, desafiando o ódio insensato das famílias de origem.

Para narrar o mito de sua predileção, Shakespeare cria uma estrutura com tantos ganchos e surpresas que constrói uma verdadeira máquina geradora de múltiplas mensagens de paz e poesia. Talvez por isso sua obra inesquecível agrade a todos os tipos de público, pois apresenta metáforas fortes, em uma fala poética, a serviço de uma narrativa cheia de ação e suspense.

Heloisa Prieto

Elenco



Julietta

Filha do senhor Capuleto



Romeu

Filho do senhor Montecchio



Ama de Julieta



Frei Lourenço



Mercúcio

Amigo de Romeu



Benvólio

Amigo e primo de Romeu



Senhor Capuleto



Príncipe de Verona

Um monge

Mensageiro
de frei Lourenço



Tebaldo

Primo de Julieta



⊘ cenário:

Verona no século xv

Romeu e Julieta

*Zomba da dor quem nunca foi ferido.
Que luz surge lá no alto, na janela?
Ali é o leste, e Julieta é o Sol.*

Romeu, ato II, cena II

Naquela cálida noite de verão, a casa dos Capuleto era o ponto mais reluzente de Verona. Tapetes de seda pendiam das paredes do salão, e a luz das velas de uma dúzia de lustres de cristal lançava arco-íris sobre os que dançavam mascarados, rodopiando ao sabor da música e dos risos que enchiam o local.



Em um canto da sala, próxima a uma mesa repleta de comidas e bebidas, estava a jovem Julietta, filha do senhor e da senhora Capuleto. Ela havia retirado sua máscara e soltado os cabelos, que agora caíam sobre os ombros. Seu rosto, corado



pelo calor da dança, estava radiante, e sua beleza era evidente a quem quer que a visse. Parecia ignorar que alguém a observava.

A poucos passos, um jovem a fitava. Ele nunca havia visto tamanho encanto em toda a sua vida.



“É claro que devo estar enganado!”, pensou. “É claro que, se olhar mais uma vez, perceberei que seus olhos são muito apertados, que seu nariz é muito grande ou que sua boca é muito larga!”



Caminhando lentamente em direção a ela, como num transe, o jovem levantou a máscara para poder ver Julieta com maior clareza — e, quanto mais a fitava, mais perfeito seu rosto lhe parecia.

Quase sem pensar, Romeu abriu caminho até Julieta. Quando se viu parado ao lado dela, gentilmente tomou sua mão.



Julieta virou-se, e seus doces olhos castanhos arregalaram-se de surpresa.

